

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Pedogênese e classificação de Planossolos em diferentes regiões fisiográficas do Rio Grande do Sul
<b>Autor</b>	ANDRE MENDES LOURENZEN
<b>Orientador</b>	PAULO CESAR DO NASCIMENTO

Título: Pedogênese e classificação de Planossolos em diferentes regiões fisiográficas do Rio Grande do Sul

Bolsista: André Mendes Lourenzen (aluno UFRGS)

Orientador: Paulo César do Nascimento

#### RESUMO:

A classe de solos dos Planossolos é uma das estabelecidas no Sistema Brasileiro de Classificação dos Solos - SiBCS. No Brasil, Planossolos podem ser encontrados em diferentes domínios geomorfoclimáticos, como nas áreas de planície colúvio-aluvial, costeiras litorâneas e no semi-árido nordestino. No RS, os Planossolos ocupam cerca de 12% do território do Estado, sendo encontrados na Planície Costeira, Depressão Central e Escudo-Sulriograndense. Estes solos ocorrem em terrenos saturados por água temporariamente, com reflexos em sua formação e características. Além disso, são utilizadas intensivamente em atividades como cultivo de arroz, e pastagens. As hipóteses do trabalho são que estes solos apresentam grande variabilidade em razão dos diferentes ambientes de ocorrência, envolvendo principalmente materiais de origem e clima; e que esta variação implica em aspectos de classificação taxonômica e suscetibilidade a impactos ambientais. O objetivo do trabalho é caracterizar, classificar e avaliar os processos e a gênese de Planossolos do RS. Para o estudo, cinco perfis foram coletados nos municípios de Eldorado do Sul (P1), Pântano Grande (P2), Palmares do Sul (P3), Sentinela do Sul (P4) e limite Eldorado do Sul/Guaíba (P5). Os solos passaram por descrição morfológica, e coleta de amostras para análises laboratoriais. As diferenças de ambiente traduziram-se em variações morfológicas, físicas e químicas. Os perfis P1 e P2 apresentaram ocorrência de horizonte pedogenético Bt a 40 e 80 cm de profundidade, enquanto o P3, em região de maior influência litorânea, apresentou horizontes de textura arenosa até mais de um metro de profundidade. As características físicas mostraram a mudança textural abrupta entre horizonte E e Bt, com exceção de P4, que, apesar disso, apresenta transição abrupta, caracterizando o horizonte diagnóstico subsuperficial B plânico. As características químicas mostraram feições específicas, como as maiores concentrações de Na em profundidade nos perfis P1 e P2, e o maior distrofismo em P3 e P5. As diferenças observadas permitem o enquadramento em diferentes classes dos Planossolos nos níveis de maior detalhamento do SiBCS, que ressaltam as diferenças morfológicas, físicas e químicas encontradas. Análises da constituição química e mineralógica, entre outras estão em andamento, permitindo, a partir de seus resultados, a avaliação da relação solo-ambiente e os processos de formação.